



E-book

Perspectivas econômicas para o

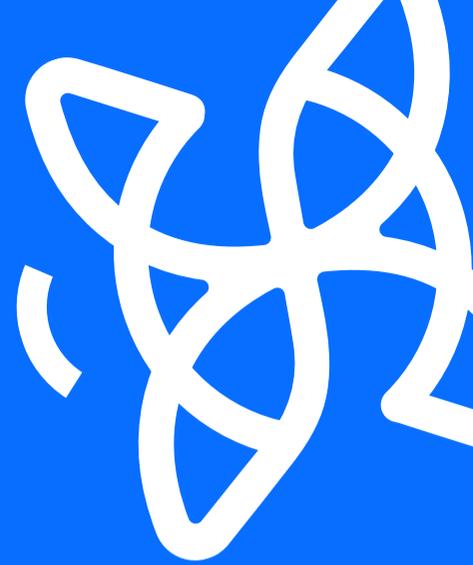
4º trimestre de 2024



MULTIPLIKE
GESTORA DE RECURSOS

Referência em crédito para
médias e grandes empresas.

• Introdução



O que esperar para a economia do Brasil no último trimestre de 2024? Quais são as perspectivas econômicas que devem dar um direcional para seus negócios e investimentos ainda esse ano?

Seria muito audacioso querer responder com total certeza a essas duas perguntas, pois quando se trata de economia, ainda mais no Brasil, as coisas podem mudar drasticamente de um dia para o outro.

No entanto, o objetivo desse material é compilar os últimos dados e fatos que podem desenhar possíveis cenários, e ajudar você empresário ou investidor a traçar a sua rota de uma melhor maneira nessa reta final de 2024.

O cenário econômico global, em 2024, tem sido marcado por desafios e transformações significativas. No Brasil e nos Estados Unidos, o foco nas políticas monetárias e fiscais para conter a inflação e estimular o crescimento econômico tem moldado as decisões do mercado.

Este e-book oferece uma visão abrangente das tendências econômicas para o último trimestre de 2024, com base em dados recentes e em eventos que continuam a influenciar a dinâmica dos mercados.

O objetivo é analisar como os fatores internos e externos impactarão o Brasil e os Estados Unidos no curto prazo, e fornecer insights para investidores e empresários se prepararem para os desafios e oportunidades desse período.

OBS: Análises com base nos dados econômicos divulgados até setembro de 2024.

Boa leitura!

Tenho certeza que este material vai contribuir com seus negócios e investimentos.



01. Cenário Econômico Global

Estados Unidos

Mercado de Trabalho e Inflação
Taxa de Juros e Política Monetária
Impacto na Economia Brasileira

Brasil

Mercado de Trabalho e Consumo
Inflação e Taxa Selic

02. Tendências Econômicas para o Último Trimestre de 2024

Brasil

Inflação e Selic
Consumo e PIB
Dólar e Instabilidade Fiscal

Estados Unidos

Expectativas para o FED
Desaceleração e Possíveis Cortes de Juros

03. Setores Econômicos Brasil

Agronegócio
Setor de Serviços e Comércio
Construção Civil
Indústria da Transformação

04. Perspectivas para Investidores

Brasil

Oportunidades em Renda Fixa
Investimentos em Ações e Volatilidade

Estados Unidos

Oportunidades em Setores Resilientes
Impacto da Flexibilização Monetária



Cenário Econômico Global

Estados Unidos

O ano de 2024 tem sido desafiador para a economia americana. Embora a inflação tenha começado a desacelerar gradualmente, o núcleo da inflação continua acima da meta de 2% definida pelo Federal Reserve (FED). Dados do mercado de trabalho, como o **Payroll** e o **JOLTS**, indicam um cenário de crescimento de empregos, embora com sinais de desaceleração, sugerindo que o FED pode optar por um novo corte nos juros até dezembro.

Essa possível flexibilização monetária, porém, está sendo cuidadosamente avaliada. A robustez do mercado de trabalho americano impede cortes imediatos mais significativos, mantendo o dólar valorizado em relação a outras moedas. Esse cenário tem gerado desafios para o Brasil e outros mercados emergentes, que enfrentam dificuldades em manter suas próprias políticas monetárias de forma independente.

Brasil

No Brasil, o mercado de trabalho também tem se mostrado dinâmico, impulsionado pela criação de empregos formais. Dados do **CAGED** indicam um aquecimento que tem sustentado o consumo interno e colaborado para um crescimento surpreendente do PIB. No entanto, esse aquecimento também pressiona a inflação, resultando em uma necessidade de aperto da política monetária pelo Banco Central. O novo ciclo de aumento da taxa Selic, que atualmente está em 10,75%, portanto se faz necessário.

No Brasil, a aversão ao risco tem dado o tom do mercado, apesar dos fundamentos da economia, e o principal motivo está relacionado ao controle da meta fiscal. O país é o 2º listado com o pior déficit em todo o mundo, -10% do seu PIB. Fica atrás somente da Coreia do Sul. Isso impacta a entrada de dólar e inclusive leva muitos brasileiros a investirem fora do país. Com isso, temos uma taxa de câmbio mais alta, o dólar atualmente está em torno de R\$ 5,40 enquanto deveria estar aproximadamente em R\$ 4,92. Então esse aumento da Selic tende apaziguar duas situações:

1. **Demonstrar uma postura ortodoxa do Banco Central para ganhar a confiança dos investidores e;**
2. **Tornar a taxa de juros, o pagamento pelos investimentos no país mais atrativo aos investidores, e com isso diminuir a taxa de câmbio.**



Tendências Econômicas para o Último Trimestre de 2024

Brasil

- Aumento da Selic
- Dólar volátil
- Meta fiscal incerta
- PIB robusto

Questões relacionadas ao aumento da Taxa Selic devem pautar a economia no Brasil no último trimestre de 2024, muito mais relacionada às questões da política fiscal do que com a inflação. Devemos ter no último **trimestre três aumentos da taxa básica de juros**, fechando o ano em torno de 11,75%.

Os últimos dados do IPCA divulgados apontam para um caminho de desaceleração, então a expectativa para o último trimestre para a inflação não deve ser um bicho papão. No entanto, o acumulado de 12 meses, ainda está acima do centro da meta de 3%, como a própria ata do Copom sinalizou. O BC não medirá esforços em torno da política monetária para conter a inflação.



O dólar, no entanto, deve permanecer volátil, mesmo com a alta da Selic que dá margem para diferença dos juros entre Brasil e EUA.

A recente valorização do dólar, que chegou a R\$5,86 em agosto de 2024, foi impulsionada por fatores como a instabilidade fiscal brasileira. Há uma grande probabilidade de o governo não cumprir com a **meta fiscal**, e por mais que o diferencial de juros ajude, o fiscal está pesando mais e deve continuar.

Temos acompanhado diversos indicadores do mercado de trabalho aquecido e também de crescimento dos setores da economia. Diante disso, o **PIB do país deve encerrar o ano consolidando em torno de 3%**.



Estados Unidos

- Queda de juros
- Eleições presidenciais

Nos Estados Unidos, o último trimestre de 2024 será marcado por expectativas sobre a política de juros do FED. A economia americana tem mostrado sinais de desaceleração controlada, com o CPI (índice de preços ao consumidor) mostrando uma leve queda em relação aos picos observados no início do ano. A inflação acumulada no ano está em 2,7%, aproximando gradualmente da meta de 2%.

A perspectiva de um "pouso suave" da economia americana, ou seja, desaceleração econômica sem uma recessão acentuada, torna uma nova redução da taxa de juros até dezembro possível.

Essa nova redução deve aliviar ainda mais pressão sobre os mercados globais, reduzindo a valorização do dólar e, conseqüentemente, os efeitos sobre países emergentes como o Brasil.

Mas precisamos lembrar que por lá teremos as eleições presidenciais em novembro, o que pode dar novas perspectivas, após o candidato eleito. Até o momento o cenário é incerto.

Com a vitória de Donald Trump possivelmente teremos um maior cerco dos Estados Unidos com o México e isso deve melhorar a relação comercial com o Brasil, levando o país a vender mais para o EUA. E com a eleição de Kamala Harris, como é uma continuação da política do atual presidente Joe Biden, deve mudar muito pouco.





Setores Econômicos do Brasil



Agronegócio:

O agronegócio no último trimestre de 2024 será influenciado por desafios climáticos e infraestrutura. A seca e queimadas estão elevando o preço de commodities como café e açúcar, pressionando a oferta e a produção. Além disso, o fenômeno El Niño agrava os problemas de produtividade. Ao mesmo tempo, melhorias em logística e infraestrutura serão cruciais para a competitividade, com expectativas de redução do "custo Brasil". A conjuntura internacional, como as colheitas nos EUA, também afetará o mercado global de preços agrícolas.



Serviços e Comércio:

O setor de serviços, que representa cerca de 70% do PIB brasileiro, continua sendo um pilar de crescimento. Em julho de 2024, o setor apresentou um crescimento de 1,2%, bem acima do esperado, impulsionado pelo aumento na demanda por serviços comunicação e informação.

Esse crescimento deve continuar até o final do ano, alimentado pela recuperação do consumo interno e pela expansão do crédito, mesmo diante de um cenário de juros alto.



Construção civil:

O setor da construção civil estima um crescimento de 3% em 2024, impulsionado por fatores como a confiança na economia e o aumento na demanda por infraestrutura e habitação. No entanto, a falta de mão de obra qualificada continua sendo um desafio significativo, impactando o ritmo de entrega e a eficiência dos projetos.

Para mitigar esse problema, o setor tem investido na capacitação e adoção de tecnologias que possam otimizar processos e reduzir a dependência de trabalho manual. O acesso ao crédito segue mais facilitado com as novas alternativas que surgem no mercado de capitais através das gestoras de recursos.



Indústria da transformação:

A indústria de transformação brasileira se mantém resiliente e acima dos níveis de 2023. Em ritmo de crescimento, o destaque fica para o aumento de 15,2% no faturamento em julho e a alta de 1,7% no emprego acumulado no ano.

As perspectivas para a indústria da construção no último trimestre de 2024 são otimistas, com crescimento contínuo e oportunidades de expansão. No entanto, em um cenário de alta da Selic, é crucial que as empresas adotem estratégias de planejamento financeiro.



Perspectivas para Investidores e empresários



Investidores

Os investidores brasileiros devem adotar uma postura cautelosa no último trimestre de 2024. Com a Selic mantida em níveis altos, os ativos de renda fixa continuam atraentes. Títulos do Tesouro IPCA+ e FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) têm oferecido boa proteção contra a inflação.

No mercado de renda variável, a volatilidade do câmbio e a instabilidade fiscal tornam as ações de empresas exportadoras mais seguras, enquanto companhias que dependem exclusivamente do mercado interno podem sofrer com o aumento do custo de crédito e a alta dos insumos importados. É cauteloso não esperar um rali da bolsa ao final do ano.

Nos EUA, o cenário de desaceleração controlada e possíveis cortes nos juros cria oportunidades para investidores em setores resilientes como tecnologia, infraestrutura e saúde. Além disso, a flexibilização monetária pode abrir espaço para investimentos de maior risco, como ações de empresas com alto crescimento, que podem se beneficiar de custos de capital mais baixos.

Empresários

Os empresários devem reconhecer que 2024 foi um ano positivo para o Brasil, com um crescimento de 3% no PIB, apesar dos desafios fiscais e da alta carga tributária. Esse crescimento é significativo e mostra que o mercado está em movimento. O cenário global está mudando rapidamente, e em vez de focar nas dificuldades do país, é essencial agir com agilidade, pois a concorrência também está avançando. O aumento do PIB é um claro indicativo de que há oportunidades a serem aproveitadas.

Em um cenário de alta da Selic, é crucial que as empresas adotem estratégias de planejamento financeiro. Isso inclui negociar antecipadamente com credores para garantir condições favoráveis e manter capital para compras de insumos antes de possíveis aumentos de preços. A inovação e a gestão eficiente de recursos serão fundamentais para que as empresas se destaquem e mantenham resultados positivos neste último trimestre.



Conclusão

O último trimestre de 2024 traz um cenário misto, tanto para o Brasil quanto para os Estados Unidos. No Brasil, o controle da inflação e as incertezas fiscais continuam sendo os maiores desafios, enquanto o setor de serviços segue como o motor da economia.

Nos EUA, a expectativa de novos cortes na taxa de juros pode aliviar a pressão sobre o dólar e oferecer algum respiro a mais para as economias emergentes.

Investidores devem se preparar para um ambiente volátil, mas também cheio de oportunidades, especialmente em setores como serviços, tecnologia e exportação.

Para os empresários, é estratégico considerar a aquisição de crédito agora, enquanto os juros ainda estão em um patamar relativamente mais baixo. Com a grande possibilidade de novos aumentos da Selic, inclusive até o início de 2025, os custos de financiamento poderão subir, tornando essa janela de oportunidade crucial para acessar recursos com melhores condições.

No fim das contas, o que sempre fica é que, com bom planejamento e visão de longo prazo, as oscilações dos indicadores econômicos e previsões de mercado acabam não afetando tanto.